

**Rede
INFRAERO**



SUMÁRIO

Introdução	03
Dados Institucionais	05
Orientações Estratégicas	09
Ambiente da INFRAERO em 2005	10
→ Aspectos da Economia Brasileira	10
→ Aviação Civil Brasileira	11
Objetivos e Metas Governamentais	13
→ Plano Plurianual – PPA e Orçamento de Investimentos	13
→ Programa de Dispendios Globais (PDG)	17
Indicadores da Gestão	21
Excelência na Prestação de Serviços	28
Investimentos	45
Responsabilidade Social Empresarial	57
Desenvolvimento Organizacional	63
Prêmios Recebidos	75
Perspectivas 2006	77
Anexo: <i>Crítérios para Cálculo dos Indicadores</i>	79

INTRODUÇÃO

A INFRAERO exerceu papel fundamental na realização das metas do Governo Federal em 2005. A Empresa manteve sua orientação estratégica voltada a suprir as necessidades de investimentos impostas pelo aumento da demanda nos aeroportos brasileiros.

Foram R\$ 744,7 milhões em investimentos somente em 2005. Trata-se de um recorde cujo mérito é do comprometimento de todo corpo funcional com a missão institucional da Empresa.

As necessidades dos investimentos realizados na infra-estrutura decorreram do crescimento do movimento operacional de passageiros, aeronaves e carga aérea, verificado nos últimos anos.

A Empresa teve como foco manter a relação histórica positiva entre o movimento e a capacidade dos terminais de passageiros, que, em 2005, se caracterizou por um movimento de 96,1 milhões de passageiros frente a uma capacidade instalada de 118 milhões de passageiros/ano. Os investimentos objetivaram, ainda, manter a qualidade, segurança, conforto e eficiência operacional da rede de aeroportos e unidades de navegação aérea administrados pela INFRAERO.

Para garantir a celeridade necessária à conclusão das obras na infra-estrutura aeroportuária o Governo Federal realizou um aporte de capital no valor de R\$ 350,0 milhões, empregado exclusivamente em obras e serviços de engenharia.

No que se refere à segurança aeroportuária, após os atentados ocorridos nos Estados Unidos, a Organização de Aviação Civil Internacional – OACI apresentou

um conjunto de recomendações objetivando a melhoria das condições de segurança nos aeroportos. Desse modo, os custos decorrentes da segurança nos aeroportos têm apresentado crescimento constante, o que deve perdurar por um longo período. Diversos dispositivos normativos internacionais e nacionais exigem cada vez mais investimentos em segurança nos aeroportos brasileiros.

Para garantir recursos a esta demanda por novos investimentos em segurança, previstos no Programa Nacional de Segurança da Aviação Civil – PNAVSEC, foi imprescindível reajustar a tarifa de embarque doméstica, que estava inalterada desde 1997.

A INFRAERO, apesar do recebimento de aporte de capital destinado exclusivamente a acelerar os investimentos na infra-estrutura aeroportuária brasileira, continua a ser uma empresa independente de recursos do Tesouro Nacional.

Os grandes investimentos realizados pela INFRAERO não impediram a sua atuação socialmente responsável, materializada na ampliação de 19 dos 64 Projetos Sociais mantidos pela Empresa.

DADOS INSTITUCIONAIS

✚ Nome completo e oficial

Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária - INFRAERO

✚ Número do CNPJ

00.352.294/0001-10

✚ Natureza jurídica

Empresa Pública, dotada de personalidade jurídica de direito privado

✚ Vinculação ministerial

Ministério da Defesa

✚ Endereço completo da sede

Setor Comercial Sul – Quadra 04 – Bloco “A” Nº 58

CEP 70304-902 – Brasília – DF

Telefone: (61) 3312-3222

Fac-símile: (61) 3321-0512

✚ Endereço da página institucional na Internet

www.infraero.gov.br

✚ Códigos no SIAFI

A INFRAERO não é integrante do SIAFI, entretanto, os dados relativos ao balancete são inseridos no Sistema pelo Ministério da Defesa, com o “Código do Órgão 52212” e “Código da Unidade Gestora 12801”

Norma de criação e finalidade

Criação: Lei nº 5.862, de 12 de dezembro de 1972.

Absorção da TASA – Telecomunicações Aeronáuticas S.A.:
Decreto 1691, de 08 de novembro de 1995.

Finalidade: Implantar, administrar, operar e explorar industrial e comercialmente a infra-estrutura aeroportuária e de apoio à navegação aérea, prestar consultoria e assessoramento em suas áreas de atuação e na construção de aeroportos, bem como realizar quaisquer atividades correlatas ou afins, que lhe forem atribuídas pelo Ministério da Defesa. (Art. 4º Estatuto da INFRAERO)

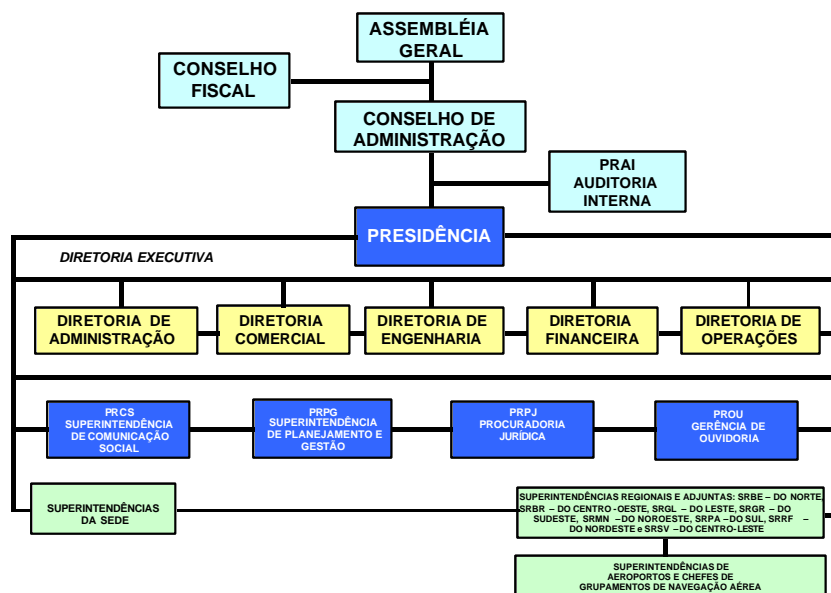
Publicação no DOU do Estatuto da INFRAERO

- Consolidado pela Assembléia Geral Extraordinária em 03/10/2003 – Publicado no Diário Oficial da União nº 211, de 20/10/2003, Seção 1 – páginas 87 a 89.
- Alteração dos artigos 6º e 21, § 5º, pela Assembléia Geral Extraordinária em 13/04/2004 – Publicado no Diário Oficial da União nº 99, de 25/05/2004. Seção 1 – páginas 6 e 7.
- Alteração do artigo 6º, pela Assembléia Geral Extraordinária em 06/04/2005 – Publicado no Diário Oficial da União nº 77, de 25/04/2005. Seção 1 – página 7.
- Alteração do artigo 6º, pela Assembléia Geral Extraordinária em 26/10/2005 – Publicado no Diário Oficial da União nº 218, de 14/11/2005. Seção 1 – página 12.

Norma(s) que estabeleceram a estrutura orgânica vigente em 2004

- Estatuto da INFRAERO – Seções I a V
- Ato Administrativo nº 322/SEDE/2001, de 02/03/2001
- Ato Administrativo nº 464/SEDE/2001, de 10/04/2001
- NI – 7.01 (DRH)

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005



A INFRAERO é responsável pela administração de 66 Aeroportos e 81 Estações de Apoio à Navegação Aérea. Com Sede em Brasília, está presente em todos os Estados da Federação, congregando um corpo funcional de aproximadamente 22.440 empregados, dentre os quais cerca de 9.615 são empregados orgânicos e 12.828 trabalham por meio de empresas especializadas contratadas.

8
Superintendências
Regionais

66
Aeroportos



Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

81 Estações de Navegação Aérea



Os Aeroportos administrados pela INFRAERO concentram 97% do movimento do transporte aéreo regular no Brasil, o que equivale a 1,8 milhão de pousos e decolagens de aeronaves nacionais e estrangeiras, transportando aproximadamente 96,1 milhões de passageiros.

As receitas da Empresa são decorrentes da cobrança de tarifas pelos serviços prestados no transporte aéreo, as quais estão assim constituídas: tarifa de embarque de passageiro, de pouso e permanência de aeronaves, de armazenagem e capatazia de carga aérea e de prestação de serviços de comunicações e auxílios à navegação aérea. Também é parte relevante da receita a arrecadação de valores oriundos do arrendamento de instalações e equipamentos e do aluguel de áreas e espaços.

A INFRAERO tem propiciado aos brasileiros uma infra-estrutura aeroportuária moderna, mantendo serviços caracterizados por qualidade, segurança, conforto e eficiência operacional, com responsabilidade social e ambiental.

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

A INFRAERO adota as orientações estratégicas contidas no seu Planejamento Estratégico como referencial para o seu modelo de gestão. As estratégias para a realização da visão de futuro da Empresa estão harmonizadas com os objetivos do Governo Federal de garantir o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Missão da INFRAERO

“Atender às necessidades da sociedade relativas à infraestrutura aeroportuária e aeronáutica de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável do Brasil, primando pela eficiência, segurança e qualidade.”

Visão de Futuro da INFRAERO

“Empresa socialmente responsável, voltada para o cliente, integrada à sociedade, moderna, ágil, tecnologicamente atualizada, comprometida com o meio ambiente, com o desenvolvimento sustentável do Brasil e com o princípio da continuidade administrativa.”

Visão de Futuro dos Aeroportos

“Aeroportos voltados para o desenvolvimento econômico e social, elos de uma cadeia de logística, integrados à infraestrutura urbana, comprometidos com o meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável do Brasil.”

Aspectos da Economia Brasileira

A economia mundial desde 2003 apresenta um desempenho acima das expectativas. Os níveis das taxas de juros dos países desenvolvidos, o controle da inflação, juntamente com o elevado crescimento mundial proporcionaram um excelente ambiente econômico para todos os países emergentes.

Diante deste cenário externo positivo, o Brasil apresentou um bom desempenho econômico. A política monetária adotada pelo Banco Central combateu as pressões inflacionárias no início do ano, tendo sido possível chegar a um nível de inflação bastante próximo à meta do Governo Central.

Em relação ao câmbio, verificou-se desvalorização média do dólar americano frente ao real de 17,1%, o valor médio de 2005 ficou em R\$ 2,43/US\$.

O risco Brasil encerrou o ano em 311 pontos, o que representa 71 pontos-base abaixo do índice verificado em 2004. Este indicador representa um termômetro da confiança dos estrangeiros na capacidade de o Brasil honrar suas dívidas.

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 5,7 %, 1,9 ponto percentual abaixo da variação verificada em 2004, de 7,6%. O resultado ficou acima do centro da meta de inflação ajustada, 5,1%, mas ainda dentro da margem de tolerância de 2,5 pontos percentuais.

A inflação medida pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) encerrou o ano com uma inflação acumulada de 1,22%, em função, principalmente, da valorização do real frente ao dólar. O resultado é o menor já verificado desde a estabilização da economia. A marca anterior era de 1998, quando o indicador havia acumulado uma taxa de 1,70%. Este índice contribuirá para o controle da inflação de 2006, medida pelo IPCA.

A taxa SELIC apresentou média de 19,1% a.a., ficando acima da média verificada no ano anterior de 16,4% a.a.. O Comitê de Políticas Monetárias do Banco Central decidiu manter a taxa de juros elevada por um período de tempo capaz de

propiciar condições adequadas para assegurar a convergência da inflação para a trajetória de metas em função das pressões inflacionárias verificadas no início do ano.

Aviação Civil Brasileira

O cenário da aviação civil brasileira em 2005 foi marcado pelo crescimento do tráfego aéreo, pela crise de grandes companhias aéreas e pela sanção da lei de criação da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC.

A aviação comercial brasileira manteve forte crescimento do movimento de passageiros embarcados e desembarcados, e pequeno crescimento do movimento de aeronaves, situação que indica uma maior taxa de ocupação de assentos nos vôos.

A crise vivida por grandes companhias aéreas brasileiras continuou repercutindo negativamente no mercado e também no desempenho da INFRAERO, não obstante os esforços empreendidos pelo Governo Federal, por intermédio do Ministério da Defesa, na busca de solução que atendesse aos interesses envolvidos.

Sancionada em setembro de 2005, pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, depois de seis anos de tramitação, a Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC - terá como missão “regular e fiscalizar as atividades de aviação civil e de infraestrutura aeronáutica e aeroportuária”.

A natureza de autarquia especial conferida a ANAC é caracterizada por sua independência administrativa, autonomia financeira, ausência de subordinação hierárquica e mandato fixo de seus dirigentes.

Com a efetiva implantação da ANAC, que ainda depende de um Decreto Presidencial regulamentando sua estrutura para ser instalada, o Poder Executivo estará autorizado a extinguir o Departamento de Aviação Civil – DAC.

Os regulamentos, normas e demais regras em vigor serão gradativamente substituídos por regulamentação a ser editada pela ANAC, e as atividades de administração e exploração de aeroportos exercidas pela INFRAERO também passarão a ser reguladas por atos da ANAC.

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

Dentre as principais competências da ANAC destacam-se:

- implementação da política de aviação civil;
- negociação de acordos e tratados sobre transporte aéreo internacional;
- regulação e fiscalização de todas as atividades relacionadas à aviação civil;
- regulação e fiscalização de serviços aéreos prestados no país por empresas estrangeiras;
- estabelecimento de regras de segurança em área aeroportuária e a bordo de aeronaves civis.

Em termos econômicos, a Agência, que substituirá o Departamento de Aviação Civil (DAC), terá menos poderes de atuação que o DAC, que hoje detém a atribuição de interferir no mercado no caso de reajustes ou promoções das companhias aéreas considerados prejudiciais à concorrência. Com a Agência, essa atribuição ficará a cargo do Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência – CADE.

OBJETIVOS E METAS GOVERNAMENTAIS

Os instrumentos de planejamento governamental que permitem avaliar o desempenho da INFRAERO frente aos objetivos, metas e limites estabelecidos pelo Governo Federal são:

- Plano Plurianual
- Orçamento de Investimentos
- Programa de Dispêndios Globais – PDG

Plano Plurianual – PPA e Orçamento de Investimentos

Os principais investimentos da INFRAERO, por determinação legal, não são imobilizados no Ativo Permanente da Empresa e, em consequência, não constavam, até 2004, do Orçamento de Investimentos das Empresas Estatais.

O Parecer CST/SIPR nº. 2.100, de 30 de julho de 1980, da Secretaria da Receita Federal, ratificado pela SRRF – 1ª RF – DISIT – Decisão 121, de 06 de novembro de 1995, define que “As despesas efetuadas pela Infraero e suas subsidiárias na realização de obras com recursos próprios, desde que não possam constar de seus Ativos, e devam ser, de imediato, transferidos ao acervo de Bens da União, poderão, excepcionalmente, ser admitidas como operacionais, na forma do disposto no artigo nº. 170 do RIR/75.”. Desse modo, os investimentos realizados para ampliação e modernização dos aeroportos sob jurisdição da INFRAERO são contabilizados, para efeitos societários e fiscais, como despesas na demonstração de resultado da Empresa, integrando, então, o Programa de Dispêndios Globais – PDG desta Empresa e o Plano Plurianual como “ação não orçamentária”.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

No entanto, a aplicação dos recursos oriundos do aporte de capital, efetivado pela União em 2005, em obras e serviços de engenharia foi registrado no Orçamento de Investimentos da INFRAERO, por determinação externa.

Dessa forma, os investimentos da INFRAERO em obras e serviços de engenharia realizados em bens da União encontram-se registrados em parte do PDG e em parte no Orçamento de Investimento juntamente com os outros investimentos que são imobilizados no Ativo Permanente da Empresa.

Do montante de R\$ 400 milhões, previsto no Orçamento de Investimentos, R\$ 350 milhões originaram do aporte de capital efetivado pela União em setembro de 2005. Em decorrência da demora na disponibilização desses recursos e dos prazos necessários para sua aplicação, não foi possível a utilização de todo o montante aportado no ano de 2005, ficando a parcela não desembolsada para ser utilizada no início de 2006.

O quadro seguinte apresenta o Orçamento de Investimentos da INFRAERO, cuja realização em 2005 somou aproximadamente R\$ 278 milhões, correspondentes a R\$ 254 milhões em aplicação do aporte de capital em obras em bens da União e R\$24 milhões em equipamentos e materiais permanentes de menor relevância, quando comparados aos grandes investimentos realizados na malha aeroportuária brasileira sob a administração da INFRAERO.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

Orçamento de Investimento - OI 2005

AÇÕES ORÇAMENTÁRIAS

CLASSIFICAÇÃO	2005	
	ORÇADO	REALIZADO
PROGR. DE PROTEÇÃO AO VÔO E SEGURANÇA DO TRÁFEGO AÉREO	2.268.881	1.381.281
AÇÃO: MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS DE PROTEÇÃO AO VÔO		
0623.2041.0010 - REGIÃO NORTE	251.069	227.111
0623.2041.0020 - REGIÃO NORDESTE	102.307	74.351
0623.2041.0030 - REGIÃO SUDESTE	1.183.976	703.454
0623.2041.0040 - REGIÃO SUL	136.210	88.165
0623.2041.0050 - REGIÃO CENTRO-OESTE	595.319	288.201
PROGR. DE DESENVOLVIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA	366.613.610	265.711.689
AÇÃO: MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA		
0631.4099.0010 - REGIÃO NORTE	3.329.988	3.329.047
0631.4099.0020 - REGIÃO NORDESTE	3.002.869	2.996.090
0631.4099.0030 - REGIÃO SUDESTE	6.952.314	3.172.264
0631.4099.0040 - REGIÃO SUL	1.879.507	1.421.841
0631.4099.0050 - REGIÃO CENTRO-OESTE	1.448.932	957.769
0631.3E80.056A - AEROPORTO INTERNACIONAL DE BRASÍLIA/AIB -	85.200.000	64.819.661
0631.3E81.056B - AEROPORTO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO/CONGONHAS - SÃO PAULO - SP	60.100.000	31.495.784
0631.3E82.056C - AEROPORTO SANTOS DUMONT - RIO DE JANEIRO - RJ	55.400.000	55.180.734
0631.3E83.056D - AEROPORTO DE VITÓRIA - VITÓRIA - ES	53.000.000	27.203.857
0631.3E84.056E - AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS - GUARULHOS - SP	16.800.000	10.964.051
0631.3E85.056F - AEROPORTO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE - RN	10.100.000	7.261.526
0631.3E86.056G - AEROPORTO DE GOIÂNIA/SANTA GENOVEVA - GOIÂNIA -	18.700.000	14.882.824
0631.3E87.056H - AEROPORTO INTERNACIONAL DE MACAPÁ - MACAPÁ -	9.200.000	3.411.439
0631.3E88.056I - AEROPORTO DE MARABÁ - MARABÁ - PA	8.300.000	8.300.000
0631.3E89.056J - AEROPORTO DE JOÃO PESSOA/PRESIDENTE CASTRO PINTO - JOÃO PESSOA - PB	7.900.000	6.450.877
0631.3E90.056K - AEROPORTO DE FORTALEZA/PINTO MARTINS -	18.200.000	16.770.415
0631.3E91.056L - AEROPORTO INTERNACIONAL DE FOZ DO IGUAÇU - FOZ DO IGUAÇU - PR	3.100.000	3.093.511
0631.3E92.056M - AEROPORTO INTERNACIONAL DE CORUMBÁ - CORUMBÁ	4.000.000	4.000.000
PROGR. DE INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS EM INFRA-ESTRUTURA DE APOIO	31.117.509	10.857.609
AÇÃO: MANUT. E ADEQUAÇÃO DE BENS MÓVEIS, VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS		
0807.4102.0001 - NACIONAL	4.259.810	2.313.891
AÇÃO: MANUT. E ADEQUAÇÃO DE ATIVOS DE INFORM., INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO		
0807.4103.0001 - NACIONAL	26.857.699	8.543.718
T O T A L	400.000.000	277.950.579

Fonte: Superintendência de Controladoria/DF

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

A realização dos investimentos realizados em obras em bens da União, sem o financiamento do aporte de capital, é demonstrada na tabela seguinte no conjunto das ações da INFRAERO consideradas não orçamentárias pelos instrumentos de planejamento do Governo Federal, mas que são incluídas no Plano Plurianual – PPA 2204-2007.

Plano Plurianual - PPA 2005

AÇÕES NÃO ORÇAMENTÁRIAS

PROGRAMA 0631: PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA

AÇÃO - Ampliação e modernização dos Aeroportos

LOCALIZADOR	Financeiro		Físico	
	ORÇADO	REALIZADO	ORÇADO	REALIZADO
Aeroporto Internacional de Brasília	25.588.000,00	52.051.334,00	17,8%	27,4%
Aeroporto de Goiânia	96.670.000,00	7.655.221,50	4,4%	4,0%
Aeroporto de Campo Grande	4.550.000,00	1.131.747,45	16,2%	0,6%
Aeroporto de Marechal Rondon, Cuiabá	7.000.000,00	8.676.028,96	58,9%	4,6%
Aeroporto de Vitória	97.500.429,48	16.617.716,66	17,8%	8,7%
Aeroporto de Belo Horizonte, Pampulha	300.000,00	-	0,0%	0,0%
Aeroporto Internacional Tancredo Neves, Confins	2.730.000,00	1.885.425,77	20,2%	1,0%
Aeroporto Carlos Prates	15.000,00	-	0,0%	0,0%
Aeroporto de Uberlândia	77.000,00	4.711.602,20	3,2%	2,5%
Aeroporto Bartolomeu Lisandro, Campos	1.470.000,00	-	0,0%	0,0%
Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, Galeão	10.931.000,00	9.710.530,19	16,5%	5,1%
Aeroporto de Jacarepaquá	2.475.000,00	-	0,0%	0,0%
Aeroporto de Macaé	30.450.000,00	377.568,08	0,9%	0,2%
Aeroporto Santos Dumont	91.137.196,76	45.773.517,40	29,7%	24,1%
Aeroporto Internacional de São Paulo, Guarulhos	489.488.000,00	16.196.957,05	5,4%	8,5%
Aeroporto Internacional de Viracopos, Campinas	61.650.800,00	18.205.395,77	12,7%	9,6%
Aeroporto Campo de Marte	5.220.000,00	2.285.187,85	14,7%	1,2%
Aeroporto de São Paulo Congonhas	11.391.078,13	48.591.680,33	35,7%	25,5%
Aeroporto de Bacacheri	400.000,00	17.050,00	100,0%	0,0%
Aeroporto Afonso Pena, Curitiba	35.615.000,00	571.310,95	0,5%	0,3%
Aeroporto de Londrina	3.700.000,00	635.744,02	69,9%	0,3%
Aeroporto Internacional Salgado Filho, Porto Alegre	12.503.000,00	1.604.637,17	7,1%	0,8%
Aeroporto de Florianópolis	30.788.000,00	1.719.915,20	0,5%	0,9%
Aeroporto de Navegantes	18.840.000,00	1.936.293,43	54,8%	1,0%
Aeroporto Internacional de Salvador	4.485.696,00	3.514.904,97	1,2%	1,8%
Aeroporto Internacional Pinto Martins, Fortaleza	11.025.303,00	10.970.511,23	36,8%	5,8%
Aeroporto de Imperatriz	140.000,00	39.730,86	0,0%	0,0%
Aeroporto Presidente Castro Pinto, João Pessoa	19.089.608,23	7.350.579,91	33,3%	3,9%
Aeroporto Presidente João Suassuna, Campina Grande	2.000.000,00	2.152.933,95	45,9%	1,1%
Aeroporto de Petrolina	500.000,00	-	0,0%	0,0%
Aeroporto Internacional dos Guararapes, Recife	1.788.000,00	31.130.904,17	14,2%	16,4%
Aeroporto de Teresina	11.150.000,00	192.983,09	6,3%	0,1%
Aeroporto Internacional Augusto Severo, Natal	2.600.000,00	2.705.463,93	11,6%	1,4%
Aeroporto de Aracaju	1.940.000,00	5.953,50	0,0%	0,0%
Aeroporto de Cruzeiro do Sul	735.000,00	147.951,77	40,1%	0,1%
Aeroporto Internacional de Rio Branco	2.225.000,00	651.497,50	31,8%	0,3%
Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, Manaus	11.586.000,00	2.882.325,12	5,0%	1,5%
Aeroporto Internacional de Tabatinga	4.011.000,00	25.568,02	3,5%	0,0%
Aeroporto Internacional de Macapá	35.624.540,00	6.440.155,16	16,8%	3,4%
Aeroporto Internacional de Belém	6.076.000,00	959.721,94	21,6%	0,5%
Aeroporto de Altamira	250.000,00	29.514,06	0,0%	0,0%
Aeroporto de Marabá	2.060.000,00	3.583.419,48	41,4%	1,9%
Aeroporto de Santarém	3.330.000,00	47.996,80	0,0%	0,0%
Aeroporto de Porto Velho	503.360,00	958.530,09	5,2%	0,5%
Aeroporto Internacional de Boa Vista	600.000,00	90.062,86	37,5%	0,0%
Aeroporto de Palmas	2.000.000,00	64.483,68	8,3%	0,0%
Total	1.164.209.011,60	314.300.056,07		

Fonte: Superintendência de Controladoria/DF

Os principais investimentos realizados em 2005 encontram-se detalhados em item específico deste Relatório de Gestão.

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

Programa de Dispêndios Globais (PDG)

Deste conjunto sistematizado de informações econômico-financeiras, que tem como o objetivo avaliar o volume de recursos e dispêndios, a cargo das estatais, compatibilizando-o com as metas de política econômica governamental destaca-se, neste Relatório:

- Necessidade de Financiamento Líquido - NEFIL - indicador macroeconômico para a aferição do desempenho da empresa, em termos financeiros, demonstrando o superávit primário alcançado no exercício, em consonância com a meta estabelecida pelo Governo Federal. Verifica-se que a INFRAERO apresentou um superávit primário de R\$ 138,4 milhões, o que representa 6,1% acima da meta estabelecida.

NEFIL - VALORES ACUMULADOS

ESPECIFICAÇÃO	3ª REPROGRAMAÇÃO	REALIZADO	VAR %
	2005 (A)	2005 (B)	(B/A)
I - RECEITAS TOTAIS	2.207.996.272	1.954.255.677	88,51
- OPERACIONAIS	1.837.489.709	1.570.416.038	85,47
. VENDAS DE BENS E SERVIÇOS	1.812.030.964	1.537.448.099	84,85
. DEMAIS OPERACIONAIS	25.458.745	32.967.939	129,50
- FINANCEIRAS	17.906.563	29.283.817	163,54
. JUROS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS	17.906.563	0	0,00
. CORREÇÃO MONET.DE APLIC. FINANC	0	29.283.817	0,00
- DEMAIS NÃO OPERACIONAIS	2.600.000	2.071.635	79,68
- OUTRAS RECEITAS	0	0	0,00
- TRANSFERÊNCIAS T.N. (SUBS.)	0	0	0,00
- TRANSF. DE CAPITAL DO T.N. A SEST	350.000.000	350.000.000	100,00
II - DESPESAS TOTAIS	2.027.449.887	2.026.504.230	99,95
- PESSOAL	540.346.949	536.224.639	99,24
- ENCARGOS FINANCEIROS	0	0	0,00
- OUTROS CUSTEIOS	1.084.195.662	1.209.421.736	111,55
. MATERIAIS E PRODUTOS	36.200.000	33.806.873	93,39
. SERVIÇOS DE TERCEIROS	637.434.826	611.502.775	95,93
. UTILIDADES E SERVIÇOS	146.972.000	165.001.216	112,27
. TRIBUTOS E ENCARGOS PARAFISCAI	77.311.417	78.301.049	101,28
. OUTROS DISPÊNDIOS CORRENTES	186.277.419	320.809.823	172,22
- INVESTIMENTOS	400.000.000	277.950.579	69,49
- OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	2.907.276	2.907.276	100,00
III - AJUSTE CRITÉRIO COMPETÊNCIA/CAIXA	(32.149.865)	242.460.673	(754,16)
- CONTAS A PAGAR VINCENDO (+)	5.287.542	64.994.698	1229,20
- CONTAS A RECEBER (-)	37.437.407	(177.465.975)	(474,03)
- AJUSTE REC/DESP FINANCEIRAS (+)	0	0	#DIV/0!
IV - RESULTADO NOMINAL (I - II + III)	148.396.520	167.727.933	113,03
V - CORREÇÃO MONETÁRIA	0	0	0,00
VI - RESULTADO OPERACIONAL (IV - V)	148.396.520	167.727.933	113,03
VII - JUROS SEST	(17.906.563)	(29.283.817)	163,54
VIII - RESULTADO PRIMÁRIO (VI + VII)	130.489.957	138.444.116	106,10

Fonte: Superintendência de Controladoria/DFCT

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

- Discriminação das Origens de Recursos – DICOR - registro econômico de todas as receitas e recursos, independentemente de sua natureza e origem, destinados à cobertura dos dispêndios globais, frente ao orçamento estabelecido.

DISCRIMINAÇÃO DAS ORIGENS DE RECURSOS

ITENS ORÇAMENTÁRIOS	CÓDIGO	3º REPROG.	REALIZADO	VARIAÇÃO %
RECEITAS	110000	1.857.996.272	1.601.771.490	-13,79%
SUBSÍDIO DO TESOURO	111.000	-	-	
OPERACIONAL	112.000	1.837.489.709	1.570.416.038	-14,53%
VENDA DE BENS E SERVIÇOS	112.100	1.812.030.964	1.537.448.099	-15,15%
DEMAIS RECEITAS OPERACIONAIS	112.900	25.458.745	32.967.939	29,50%
NÃO OPERACIONAL	113000	20.506.563	31.355.452	52,90%
ALIENAÇÃO DE BENS	113.100	2.339.014	1.900.496	-18,75%
ALIENAÇÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS	113.200			
TÍTULOS PÚBLICOS	113.210			
DEMAIS VALORES IMOBILIÁRIOS	113.290			
ALUGUEIS	113.300			
FINANCEIRAS (JUROS E OUTRAS)	113.400	17.906.563	29.283.817	63,54%
JUROS REAIS - APLIC.FINAN. (Instituições Financeiras)	113.440	17.906.563	29.283.817	63,54%
JUROS REAIS - APLIC.FINAN. (Mútuos com Empresas)	113450	-	-	
JUROS REAIS - APLIC.FINAN. (Outras Fontes)	113.430	-	-	
DIVIDENDOS E BENEFICIAÇÕES C/DINHEIRO	113.500	-	-	
DEMAIS RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	113.900	260.986	171.138	-34,43%
OUTROS RECURSOS	130.000	350.000.000	350.000.000	0,00%
AUMENTO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	131.000	350.000.000	350.000.000	0,00%
TESOURO	131.100	350.000.000	350.000.000	0,00%
PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO NO CAPITAL	131.110	350.000.000	350.000.000	0,00%
SALDOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	131.120	-	-	
DEMAIS RECURSOS DO TESOURO	131.190	-	-	
PARTICIP. NO CAPITAL - EMP. ESTATAIS	131.300	-	-	-
CONTROLADORA - TESOURO	131.310	-	-	
CONTROLADORA - OUTROS RECURSOS	131.320	-	-	
OUTRAS ESTATAIS	131.330	-	-	
PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL - MERC. ABERTO	131.400	-	-	
DEMAIS RECUR. P/AUM. DO PATR. LÍQUIDO	131.900	-	-	
RETORNO DE APLIC. FINANC. DE LONGO PRAZO	132.000	-	-	-
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	132.300	-	-	
MÚTUOS COM EMPRESAS DO EXTERIOR	132.400	-	-	
OUTRAS FONTES	132.900	-	-	
RECURSOS DE EMPREST. E FINANC. L.PRAZO	133.000	-	-	-
OPERAÇÕES DE CRED. INTERNOS - MOEDA	133.100	-	-	
OPERAÇÕES DE CRED. INTERNOS - BENS/SERV.	133.200	-	-	
OPERAÇÕES DE CRED. EXTER. - MOEDA/OUTROS	133.300	-	-	
OPERAÇÕES DE CRED. EXTER. - BENS/SERV.	133.400	-	-	
DEMAIS RECURSOS DE LONGO PRAZO	139.000	-	-	-
DEBÊNTURES	139.100	-	-	
EMPRÉST./FINANCIAM. (NÃO INSTIT. FINANC.)	139.200	-	-	-
CONTROLADORA	139.210	-	-	
OUTRAS ESTATAIS	139.220	-	-	
MÚTUOS COM EMPRESAS DO EXTERIOR	139.230	-	-	
OUTRAS EMPRESAS	139.290	-	-	
OUTROS RECURSOS DE LONGO PRAZO	139.900	-	-	-
CONTROLADORA	139.910	-	-	
OUTRAS ESTATAIS	139.920	-	-	
DEMAIS RECURSOS	139.990	-	-	
TOTAL DOS RECURSOS	199.999	2.207.996.272	1.951.771.490	

Fonte: Superintendência de Controladoria/DFCT

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

- Discriminação das Aplicações dos Recursos – DICAR - que registra todos os dispêndios, excetos os relativos à correção monetária, depreciação e amortização de ativos, frente ao orçamento estabelecido.

DISCRIMINAÇÃO DAS APLICAÇÕES DOS RECURSOS				
ITENS ORÇAMENTÁRIOS	CÓDIGO	3º REPRDG.	REALIZADO	VARIAÇÃO %
DESPESA				
DISPÊNDIOS DE CAPITAL	228.600	482.507.276	288.857.355	-30,29%
AMORTIZAÇÕES DE OPER. CRED. DE LONGO PRAZO	221.600	-	-	
OPERAÇÕES INTERNAS	221.100	-	-	
OPERAÇÕES EXTERNAS	221.200	-	-	
DEBITURAS	221.400	-	-	
MUTUOS COM EMPRESAS DO EXTERIOR	221.500	-	-	
OUTRAS FONTES	221.900	-	-	
INVESTIMENTO NO ATIVO IMOBILIZADO	222.600	488.000.000	277.958.579	-38,54%
PESSOAL DE INVESTIMENTO	222.100	-	-	
DEMAS	222.900	488.000.000	277.958.579	-38,54%
INVERSÕES FINANCEIRAS	223.600	-	-	
PARTICIP. EM SOCIEDADE CONTROLADA	223.100	-	-	
PARTICIP. EM OUTRAS ESTABLS FEDERAIS	223.200	-	-	
PARTICIP. EM OUTRAS EMPRESAS	223.300	-	-	
OUTRAS INVERSÕES FINANCEIRAS	223.900	-	-	
OUTROS DISPÊNDIOS DE CAPITAL	229.600	2.907.276	2.907.276	0,00%
DIVIDENDOS	229.100	2.907.276	2.907.276	0,00%
ADQUIÇÃO DE TÍTULOS PÚBLICOS	229.200	-	-	
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	229.300	-	-	
MUTUOS COM EMPRESAS DO EXTERIOR	229.310	-	-	
OUTROS EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	229.320	-	-	
DEMAS (DESPÊNDIOS DE CAPITAL)	229.900	-	-	
APLICAÇÕES FINANCEIRAS (em aplicações financeiras)	229.910	-	-	
OUTROS DISPÊNDIOS DE CAPITAL	229.920	-	-	
DISPÊNDIOS CORRENTES	248.600	1.624.542.611	1.783.283.588	4,84%
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	241.600	548.346.949	536.294.426	-4,74%
SALÁRIO BASE	241.100	250.630.070	245.175.230	-2,18%
HORAS EXTRAS	241.200	8.888.019	8.883.859	-0,46%
COMISSÕES POR FUNÇÃO	241.300	5.586.041	5.691.403	2,47%
OUTROS ADICIONAIS	241.400	25.882.382	26.531.546	25,94%
PART. LUCRO E GRATIF. EXTRAORDINÁRIA	241.500	-	-	
ENCARGOS SOCIAIS	241.800	193.303.195	188.821.808	-3,97%
BENEFÍCIOS SOCIAIS	241.700	58.273.262	62.946.705	6,99%
CURTI-PAIÃO (ASSOC.FUNCI. PREV. E SEG.)	241.710	24.678.023	27.552.101	10,78%
CURTI-PAIÃO (ASSOC.FUNCI. ASSIST. MEDICA)	241.720	-	-	
DEMAS	241.790	34.595.169	35.394.604	1,48%
INATIVOS E PENSIONISTAS	241.810	-	-	
PROGRAMA DE DESLIGAMENTO VOLUNTÁRIO DE PESSOAL	241.900	-	-	
MATERIAS PRIMAS E COMPONENTES	242.600	38.200.000	33.886.873	-4,51%
NACIONAIS	242.100	-	-	
IMPORTADOS	242.130	-	-	
MATERIAL DE CONSUMO	242.200	32.784.765	29.784.036	-9,79%
COMPRAS DE ENERGIA	242.300	-	-	
COMPRAS DE ALCOOL	242.400	-	-	
PRODUTOS PARA REVENDA	242.500	-	-	
DEMAS MATERIAS E PRODUTOS	242.900	5.986.299	4.512.837	-25,56%
SERVIÇOS DE TERCEIROS	243.600	637.434.826	611.562.775	-4,07%
PRESTAÇÃO DE SERV. TEC. ADM. E OPER.	243.100	378.987.480	361.031.905	-4,93%
DISPÊNDIO INDIRETO CORRESPONDENTE	243.200	164.884.596	141.063.495	-14,99%
AJUDIO ALIMENTAÇÃO	243.210	52.671.985	49.936.085	-5,19%
CESTA BÁSICA	243.220	-	-	
AJUDIOS EDUCACION. CRECHE E OUTROS	243.230	17.088.434	13.137.879	-23,10%
OUTROS DISPÊNDIO INDIRETO CORRESPONDENTE	243.290	86.087.187	80.989.111	-14,80%
PÚBLICIDADE OFICIAL E PÚBLICIDADE	243.300	18.740.489	19.135.446	3,49%
PÚBLICIDADE GERAL	243.310	2.110.999	2.083.359	-1,26%
PÚBLICIDADE MERCADOLÓGICA	243.320	1.871.375	1.762.020	-5,80%
PÚBLICIDADE INSTITUCIONAL	243.330	6.559.049	6.224.722	-5,43%
PATROCÍNIO	243.340	6.559.823	6.264.816	-4,47%
PÚBLICIDADE DE UTILIDADE PÚBLICA	243.350	-	-	
DEMAS SERVIÇOS DE TERCEIROS	243.800	74.480.736	67.272.087	-17,46%
UTILIDADES E SERVIÇOS	244.600	146.572.900	165.081.216	12,77%
TRIBUTOS E ENCARGOS PARAFISCAIS	245.600	77.281.487	78.281.849	1,28%
VENCIM. ADIC. A RECEITA	245.100	62.001.734	62.981.686	1,57%
VENCIM. ADIC. AO RESULTADO	245.200	974.775	974.775	0,00%
DEMAS TRIBUTOS	245.900	14.304.978	14.325.388	0,28%
ENCARGOS FINANCEIROS E OUTROS	246.600	-	-	
OPERAÇÕES INTERNAS	246.100	-	-	
OPERAÇÕES EXTERNAS	246.200	-	-	
DEBITURAS	246.400	-	-	
MUTUOS COM EMPRESAS DO EXTERIOR	246.500	-	-	
OUTRAS FONTES	246.900	-	-	
OUTROS EMPRESTIMOS CORRENTES	249.600	188.277.489	329.289.823	72,22%
ARRANJAMENTO MERCANTIL	249.100	-	-	
LOCAÇÃO DE EQUIP. DE PROC. DE DADOS	249.200	-	-	
ROYALTIES	249.300	-	-	
AJUIZES	249.400	30.729.719	30.527.780	-0,66%
MULTAS	249.500	-	-	
VAR. MONET. DE OUTRAS OPERAÇÕES	249.600	-	-	
DEMANDAS TRABALHISTAS	249.700	-	-	
DEMAS	249.900	156.547.770	291.762.043	95,61%
TOTAL DOS DISPÊNDIOS	299.999	2.027.449.887	2.026.804.230	

Fonte: Superintendência de Controladoria/DFCT

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

No contexto da avaliação dos resultados da INFRAERO no Programa de Dispêndios Globais – PDG, relativo ao exercício de 2005, cabe apresentar alguns esclarecimentos a respeito das variações apresentadas na realização do PDG desta Empresa.

→ Receitas Operacionais – código 112.000 – realizaram-se abaixo do previsto em decorrência da despesa com devedores duvidosos de R\$ 242,8 milhões, 95,3% acima do prevista na reprogramação do PDG, em função da necessidade de complementação da provisão para créditos de liquidação duvidosos das empresas, principalmente, VASP e VARIG.

→ Receitas Financeiras (Juros e Outras) – código 113.400 – realizaram-se acima do previsto em decorrência da aplicação financeira dos recursos do aporte de capital no valor de R\$ 350,0 milhões realizado pela União.

→ Investimento no Ativo Imobilizado – código 222.000 – realizou-se abaixo do previsto em vista de atrasos nos cronogramas das obras nos seguintes aeroportos: Brasília, Fortaleza, Goiânia, Vitória, Congonhas – São Paulo, Natal, Macapá, João Pessoa e Santos Dumont – Rio de Janeiro, bem como pelos atrasos nos processos de licitação de equipamentos de informática e de segurança.

→ Utilidades e Serviços – código 244.000 – realizou-se acima do previsto em função das variações ocorridas nos preços dos serviços públicos. Apesar dos projetos voltados a maior economicidade no consumo de água e energia, a ampliação dos aeroportos e os efeitos das variações dos preços provocaram realização de R\$ 18,0 milhões acima do previsto;

→ Outros Dispêndios Correntes – código 249.000 - ficaram acima do previsto em função do aumento nos recursos próprios aplicados na reforma, modernização e ampliação nos aeroportos de Brasília (R\$ 52,1 milhões), Maceió (R\$ 51,5 milhões), Congonhas (R\$ 48,6 milhões), Santos Dumont (R\$ 45,8 milhões), Recife (R\$ 31,1 milhões), Campinas (R\$ 18,2 milhões), Vitória (R\$ 16,6 milhões), Guarulhos (R\$ 16,2 milhões), Fortaleza (R\$ 11,0 milhões), Galeão (R\$ 9,7 milhões), Cuiabá (R\$ 8,7 milhões), Goiânia (R\$ 7,7 milhões), João Pessoa (R\$ 7,4 milhões), Macapá (R\$ 6,4 milhões), dentre outros.

INDICADORES DE GESTÃO

Crescimento da Capacidade Instalada

Tomando-se como referencial a missão institucional da INFRAERO de

“Atender às necessidades da sociedade relativas à infra-estrutura aeroportuária e aeronáutica de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável do Brasil, primando pela eficiência, segurança e qualidade.”

verifica-se a efetividade do desempenho da Empresa quando se observa o crescimento da capacidade instalada da rede de aeroportos administrados pela INFRAERO, que em 2005 registrou um aumento de 3,0 milhões de passageiros/ano e, no período entre 2003 e 2005 acumulou um crescimento de 20,1 milhões de passageiro/ano - incremento de 20,5% da capacidade existente em 2002.

INVESTIMENTO X CAPACIDADE		
Ano	Investimento (R\$ milhões)	Capacidade (Milhões de pax/ano)
2001	365	94,4
2002	433	97,9
2003	471	100,5
2004	474	115
2005	696	118

A estratégia da Empresa voltada para suprir as necessidades de investimentos influenciou os resultados alcançados em 2005. Em função de os investimentos realizados afetarem diretamente o resultado, sendo considerados como despesas, a INFRAERO apresentou resultado líquido negativo no valor de R\$ 458,1 milhões.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

Margem Operacional

R\$1,00

Regional		Meta de 2005	Realizado até dezembro/2005					% em relação a meta
		Margem Operacional	Valor acumulado					
			Receitas Operacionais	Despesas Operacionais	Outras Rec./Disp	Lucro Operacional	Margem Operacional	
SRBE	Super. Regional do Norte	- 96%	36.470.771,01	57.858.808,10	(3.474.200,57)	(24.862.237,66)	- 68%	71,01%
SRBR	Super. Regional do Centro-Oeste	7%	101.457.426,26	84.034.479,09	(126.731,19)	17.296.215,98	17%	228,90%
SRGL	Super. Regional do Leste	12%	359.640.709,64	302.907.608,72	(19.169.277,41)	37.563.823,51	10%	84,31%
SRGR	Super. Regional do Sudeste	54%	782.200.689,37	345.388.178,52	(50.777.355,77)	386.035.155,08	49%	90,96%
SRMN	Super. Regional do Noroeste	26%	78.262.868,01	64.672.581,52	(7.980.165,30)	5.610.121,19	7%	27,64%
SRPA	Super. Regional do Sul	15%	155.762.540,00	108.910.792,12	(14.238.190,70)	32.613.557,18	21%	143,81%
SRRF	Super. Regional do Nordeste	- 5%	117.922.888,61	110.094.486,19	(8.492.294,51)	(663.892,09)	- 1%	10,62%
SRSV	Super. Regional do Centro-Leste	24%	63.263.205,78	45.761.930,13	(5.931.086,91)	11.570.188,74	18%	76,33%
Superintendências Regionais		31%	1.694.981.098,68	1.119.628.864,39	(110.189.302,36)	465.162.931,93	27%	88,53%
GNA		39%	47.168.966,60	23.440.270,72	(4.510.055,10)	19.218.640,78	41%	103,32%
SEDE		- 3,478%	7.145.462,94	213.544.937,74	(175.832.647,18)	(382.232.121,98)	- 5,349%	153,80%
INERAERO		16%	1.749.295.528,22	1.356.614.072,85	(290.532.004,64)	102.149.450,73	6%	36,50%

As receitas operacionais apresentaram baixo crescimento em relação a 2004 - 6,4% - chegando a R\$ 1.749,3 milhões:

- as receitas aeronáuticas aumentaram 13,4%, refletindo o desempenho do movimento operacional e do reajuste da tarifa de embarque doméstica;
- as receitas comerciais cresceram apenas 0,8%, pois o incremento das receitas de concessão de áreas de 15,9% e da exploração de serviços de 7,8%, foi praticamente neutralizado pela redução da receita de armazenagem e capatazia (carga aérea) que apresentou variação negativa de 13,7%, em função, principalmente, da desvalorização do dólar frente ao real.

Com relação às despesas operacionais, que foram de R\$ 1.356,6 milhões, verifica-se variação de 8,1%, menor índice desde 2001, não obstante o incremento de alguns itens de despesas, reflexo do aumento da infra-estrutura disponibilizada, bem como dos custos de segurança, compensado pelo forte esforço de redução de gastos, empreendido pela Empresa no tocante aos serviços contratados. Enquanto as despesas com serviços públicos cresceram 14,8%, as despesas com serviços contratados variaram 4,3%. Quanto aos gastos com pessoal, verificou-se crescimento de 18,8%, decorrente, principalmente, do aumento do número de empregados e do reajuste salarial relativo ao acordo coletivo de 2005/2007.

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

Valor Adicionado

O valor adicionado, que representa a riqueza nova criada pela INFRAERO, foi reduzido em 16,6%, quando comparado com ano anterior, em função, principalmente, do baixo desempenho das receitas operacionais. Além do crescimento de custos, há que se considerar a provisão para devedores duvidosos, vez que foi necessária a complementação da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, relativa às dívidas da VASP, da ordem de R\$ 161,3 milhões, e da VARIG de R\$ 54,0 milhões. No caso da VASP, a mesma encontra-se com operações regulares suspensas pelo Departamento de Aviação Civil – DAC e sua dívida foi totalmente provisionada em 2005. Além disso, o montante de recursos próprios aplicados em obras em bens da União aumentou sensivelmente, chegando a R\$ 482,6 milhões, com variação de 85,5%.

Desse modo, o valor adicionado chegou a R\$ 829,9 milhões, apresentando a seguinte distribuição:

Discriminação	Valor Adicionado				
	Riqueza nova criada pela INFRAERO (R\$ Milhões)				
	2005	%	2004	%	Var (2005/04)
Receitas Próprias	1.921,3		1.829,4		
(-) Provisões/Cancelamento de Receitas	(376,4)		(113,3)		
Desp. C/Mat., Serv. Terceiros e Outras	(715,0)		(721,3)		
Valor Adicionado	829,9	100,00	994,8	100,00	-16,6%
Distribuição do Valor Adicionado:					
Empregados	665,0	80,13	560,2	56,31	18,7%
▪ Salários	313,0	37,72	262,0	26,34	
▪ Encargos	195,4	23,55	165,1	16,60	
▪ Benefícios	156,6	18,87	132,7	13,34	
▪ PDIN	0,0	0,00	0,1	0,01	
▪ Participação no Resultado	0,0	0,00	0,3	0,03	
Governo/Acionista	563,9	67,95	376,6	37,86	49,7%
▪ Juros s/Capital Próprio à União	0,0	0,00	4,0	0,40	
▪ Obras em Bens da União	482,6	58,15	260,2	26,15	
▪ Tributos	81,3	9,80	112,4	11,30	
Novos Investimentos	(399,0)	(48,08)	58,0	5,83	-787,4%

Fonte: Superintendência de Controladoria/DFCT

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

Taxa de Realização das Despesas Operacionais

Regional		Meta Despesa Operacional	Realizado até dezembro/2005	
			valor acumulado	% em relação a meta
SRBE	Super.Regional do Norte	63.627.183,02	62.727.883,18	98,59%
SRBR	Super. Regional do Centro-Oeste	90.779.646,72	86.960.396,86	95,79%
SRGL	Super. Regional do Leste	302.734.237,22	302.907.608,72	100,06%
SRGR	Super. Regional do Sudeste	357.074.345,17	353.772.749,13	99,08%
SRMN	Super. Regional do Noroeste	70.092.902,84	68.847.144,87	98,22%
SRPA	Super. Regional do Sul	117.389.433,52	108.910.792,12	92,78%
SRRF	Super. Regional do Nordeste	109.778.464,74	110.830.855,76	100,96%
SRSV	Super. Regional do Centro-Leste	46.924.743,29	48.111.704,47	102,53%
Superintendências Regionais		1.158.400.956,52	1.143.069.135,11	98,68%
SEDE		215.133.948,02	213.544.937,74	99,26%
INFRAERO		1.373.534.904,54	1.356.614.072,85	98,77%

A gestão financeira, em 2005, esteve concentrada na redução dos custos da infra-estrutura aeroportuária e na busca de recursos para a execução do plano de investimentos em obras e para implantação dos sistemas de segurança aeroportuária.

Diante dessas demandas foi necessário o acompanhamento dos custos operacionais de forma a reduzir seu crescimento, sem prejuízo à adequada operacionalidade dos aeroportos. Como resultado houve uma redução de 20% nas despesas de material de consumo, o que representou R\$ 8,3 milhões. As despesas gerais foram reduzidas em 21,4%, ou seja, R\$ 32,2 milhões. Destaca-se o crescimento das despesas de serviços contratados de 4,3%, ante a inflação do período de 5,7%.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

Taxa de Crescimento da Receita Comercial

Aeroporto		Realizado em 2004 (R\$)	Meta em 2005 (R\$)	Variação (%)	Realizado até dezembro/2005	
					Valor Acumulado	% em relação a meta
SRBE	Super.Regional do Norte	10.564.803,30	11.806.123,24	11,75%	11.872.019,86	100,56%
SRBR	Super. Regional do Centro-Oeste	27.780.154,65	31.804.557,14	14,49%	32.751.309,18	102,98%
SRGL	Super. Regional do Leste	96.558.151,84	110.268.512,99	14,20%	112.886.799,86	102,37%
SRGR	Super. Regional do Sudeste	177.886.826,65	198.476.310,40	11,57%	204.776.256,17	103,17%
SRMN	Super. Regional do Noroeste	10.375.724,99	11.550.051,01	11,32%	11.717.017,01	101,45%
SRPA	Super. Regional do Sul	38.717.868,30	44.271.550,55	14,34%	44.280.317,98	100,02%
SRRF	Super. Regional do Nordeste	25.605.891,29	30.740.979,97	20,05%	31.240.971,08	101,63%
SRSV	Super.Regional do Centro-Leste	17.548.939,80	20.389.728,05	16,19%	20.196.743,46	99,05%
Superintendências Regionais		405.038.360,82	459.307.813,35	13,40%	469.721.434,60	102,27%
GNA'S		402.717,91	402.719,00	0,00%	407.010,71	101,07%
SEDE		525.282,19	5.770.498,00	998,55%	250.562,90	4,34%
INFRAERO		405.966.360,92	465.481.030,35	14,66%	470.379.008,21	101,05%

Meta superada.

Taxa de Crescimento da Receita de Prestação de Serviços de Logística de Carga

Regional		Meta em 2004 (R\$)	Meta em 2005 (R\$)	Variação (%)	Realizado até dezembro/2005	
					Valor Acumulado	% em relação a meta
SRBE	Super.Regional do Norte	22.788,34	8.520,00	-62,61%	11.085,89	130,12%
SRBR	Super. Regional do Centro-Oeste	74.420,13	62.594,00	-15,89%	72.393,80	115,66%
SRGL	Super. Regional do Leste	91.242,07	97.000,00	6,31%	117.529,05	121,16%
SRGR	Super. Regional do Sudeste	566.787,85	538.388,00	-5,01%	538.437,15	100,01%
SRMN	Super. Regional do Noroeste	3.611.206,75	4.050.000,00	12,15%	5.198.854,96	128,37%
SRPA	Super. Regional do Sul	1.500.188,74	1.826.400,00	21,74%	1.670.515,15	91,46%
SRRF	Super. Regional do Nordeste	524.908,99	434.126,00	-17,29%	680.668,50	156,79%
SRSV	Super. Regional do Centro-Leste	135.594,54	193.122,00	42,43%	239.615,74	124,07%
INFRAERO		6.527.137,41	7.210.150,00	10,46%	8.529.100,24	118,29%

Meta superada.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

Produtividade

Regional		Produtividade (Orgânicos)			Realizado até dezembro/2005			Variação em relação a meta (%)
		Realizado em 2004	Meta de 2005	Variação (%)	Receita total unidade R\$ Mil	Número médio de empregados	Produtividade	
SRBE	Super.Regional do Norte	59,5	63,1	6,05%	42.089,31	583	72,19	114,41%
SRBR	Super. Regional do Centro-Oeste	126,6	147,6	16,56%	109.204,90	771	141,64	95,97%
SRGL	Super. Regional do Leste	140,3	155,4	10,78%	362.928,42	2.482	146,22	94,11%
SRGR	Super. Regional do Sudeste	351,7	386,5	9,89%	805.834,33	2.340	344,37	89,10%
SRMN	Super. Regional do Noroeste	171,0	205,1	19,90%	85.453,55	501	170,57	83,17%
SRPA	Super. Regional do Sul	172,8	189,5	9,66%	158.772,48	800	198,47	104,72%
SRRF	Super. Regional do Nordeste	109,6	122,1	11,49%	122.499,83	953	128,54	105,24%
SRSV	Super. Regional do Centro-Leste	214,4	207,4	-3,27%	71.265,61	344	207,17	99,89%
Superintendências Regionais		193,4	214,6	10,96%	1.758.048,44	8.774	200,37	93,37%
SEDE		232,6	191,0	-17,88%	163.212,79	817	199,85	104,63%
INFRAERO		196,6	212,6	8,14%	1.921.261,22	9.591	200,33	94,23%

Apesar de não se ter alcançado a meta inicial, em virtude do baixo crescimento da receita, conforme explicado em item anterior, registrou-se um aumento de 2% na produtividade da Empresa.

Taxa de Absenteísmo

Dependências		Meta 2005	Realizado até dezembro/2005						% em relação a meta
			Nº de Ocorrências				Nº médio de Empregados	Taxa de Absenteísmo	
			Licença Médica	Licença Legal	Outras Ausências	Total			
SRBE	Super.Regional do Norte	1,70%	1.767,5	354,5	216,9	2.338,9	531,50	1,82%	106,97%
SRBR	Super. Regional do Centro-Oeste	1,70%	2.842,0	732,0	326,0	3.900,0	703,92	2,29%	134,67%
SRGL	Super. Regional do Leste	1,70%	7.174,0	1.385,5	1.322,5	9.882,0	2.016,00	2,03%	119,15%
SRGR	Super. Regional do Sudeste	1,70%	8.750,0	1.917,5	1.566,0	12.233,5	2.136,08	2,37%	139,21%
SRMN	Super. Regional do Noroeste	1,70%	1.602,5	318,5	267,0	2.188,0	459,25	1,97%	115,81%
SRPA	Super. Regional do Sul	1,70%	2.221,0	713,0	203,5	3.137,5	732,83	1,77%	104,07%
SRRF	Super. Regional do Nordeste	1,70%	2.961,0	779,0	213,0	3.953,0	871,33	1,87%	110,28%
SRSV	Super.Regional do Centro-Leste	1,70%	813,0	222,0	86,0	1.121,0	316,92	1,46%	85,98%
Superintendências Regionais		1,70%	28.131,0	6.422,0	4.200,9	38.753,9	7.767,83	2,06%	121,27%
SEDE		1,70%	1.957,0	234,5	196,0	2.387,5	744,92	1,32%	77,91%
Infraero		1,70%	30.088,0	6.656,5	4.396,9	41.141,4	8.512,75	2,00%	117,47%

A realização da meta de absenteísmo é diretamente afetada pela baixa capacidade de interferência no gerenciamento das ausências amparadas pela legislação, cujas ocorrências são em sua maioria imprevisíveis. Procurou-se, à

Diretoria Executiva

Superintendência de Planejamento e Gestão – PRPG

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

medida do possível, gerenciar as poucas ocorrências previsíveis, porém estas não foram suficientes para reverter o impacto gerado pelas demais. Em razão desse fato, a INFRAERO estará revendo a adoção desse indicador para estabelecimento de metas para avaliação de desempenho.

Consumo de Água

Dependência	Meta 2005	Realizado até dezembro/2005	
	Litros/pax	valor acumulado	% em relação a meta
INFRAERO	29.82	26.66	89.40%

O consumo nominal global de água caiu 9%, provavelmente com resultado das diversas ações de efficientização do consumo de água, que vem sendo implementadas em diversas dependências. O consumo *per capita* também apresentou uma redução, demonstrando que a meta foi alcançada com sucesso.

Consumo de Energia Elétrica

Dependência	Meta 2005	Realizado até dezembro/2005	
	kWh/pax	valor acumulado	% em relação a meta
INFRAERO	2.65	2.56	96.60%

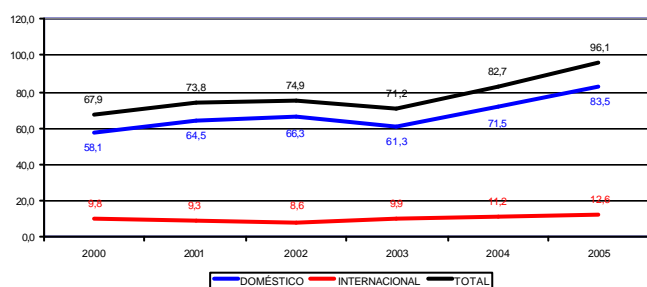
Embora o consumo nominal global de energia tenha crescido 5%, devido às ampliações na infra-estrutura aeroportuária, o consumo *per capita* apresentou uma redução, uma vez que a INFRAERO passou a atender a número maior de passageiros sem precisar aumentar o consumo de energia na mesma proporção. Tais fatos demonstram que a meta foi alcançada com sucesso.

Diretoria Executiva

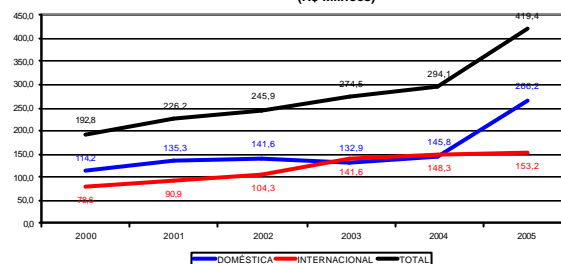
EXCELÊNCIA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Operações com Passageiros e Aeronaves

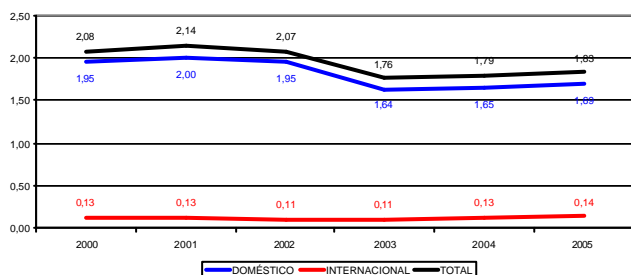
Movimento de Passageiros
(Milhões/ano)



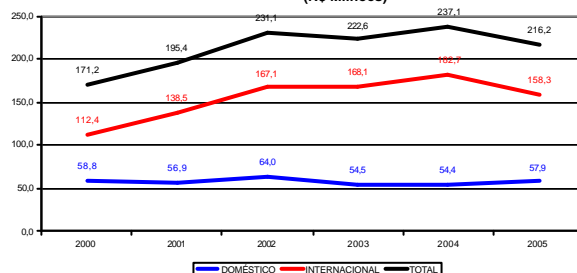
Receita de Embarque
(R\$ Milhões)



Movimento de Aeronaves
(Milhões/ano)



Receita de Pouso e Permanência
(R\$ Milhões)



O estágio atual da economia brasileira se reflete positivamente no movimento registrado nos aeroportos administrados pela INFRAERO. Verificou-se a manutenção do crescimento do movimento de passageiros apresentado no ano

anterior, chegando, em 2005, a 96,1 milhões de passageiros embarcados e desembarcados, com crescimento de 16,2%. Em consequência, houve crescimento do movimento de aeronaves de 2,7%, situação que indica a maior ocupação de assentos nos vôos, o que representa 1,8 milhão de operações de pouso e decolagem em 2005.

O forte crescimento da receita de embarque decorre, não só do aumento do movimento, mas de reajuste tarifário necessário para cobertura da elevação dos custos de segurança, uma vez que o último reajuste da tarifa de embarque doméstico foi em 1997.

Em harmonia com as diretrizes do Governo Federal de fomentar o desenvolvimento do turismo, o que impacta diretamente no movimento dos aeroportos – portões de entrada do país – a INFRAERO continuou a promover diversas ações:

→ celebração de parcerias voltadas para a captação de novos vôos regulares e *charters* dos mercados prioritários, além da manutenção dos vôos já existentes e, principalmente, para a captação de novos mercados;

→ participação de todos os eventos constantes do calendário de promoção comercial do Embratur e em várias feiras e eventos de turismo e carga;

→ participação em Grupo de Trabalho, coordenado pelo Ministério do Turismo, que visa a realização de estudos e a elaboração de documento, a ser submetido à Presidência da República, sobre a integração da América Latina por meio do turismo, com destaque para os impactos positivos de um novo desenho da malha aeroportuária brasileira, em especial a criação de aeroportos *hubs* na região amazônica e no nordeste do Brasil;

→ realização de tratativas e estudos com vistas a criar condições no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, em Manaus, de atratividade para turistas da América do Norte, Canadá e de outros países que pilotam as suas próprias aeronaves e se dirigem para o Caribe por desconhecerem a infra-estrutura aeroportuária disponível e as condições de navegação aérea na região amazônica.

Garantir a segurança de milhares de passageiros que transitam diariamente pelos aeroportos brasileiros é a preocupação constante da INFRAERO.

Sistemas e equipamentos modernos e a realização ininterrupta de treinamentos são as ferramentas utilizadas para a execução bem sucedida desse trabalho, oferecendo um nível de segurança nos aeroportos sob sua administração, adequado ao grau e ao padrão de ameaça a que o País está submetido, proporcionando tranquilidade aos usuários e às empresas aéreas e contribuindo para a proteção da aviação civil internacional.

No ano de 2005 a Empresa priorizou ações voltadas à segurança operacional de sua infra-estrutura aeroportuária em diversos segmentos:

- prevenção de acidentes (capacitação de pessoal);
- renovação de frota de ambulâncias dos serviços de emergências (18 veículos para os aeroportos);
- formação e aperfeiçoamento para bombeiros de aeroporto;
- aperfeiçoamento de Instrutores de contra-incêndio;
- formação e treinamento em segurança da aviação civil (AVSEC);
- treinamento preparatório para visita técnica (*Transport Security Aviation – TSA*).

A qualidade dos serviços prestados pela INFRAERO está suportada em três pilares: **pessoas** (*humanware*), **procedimentos** (*software*) e **infra-estrutura** (*hardware*), os quais devem ser desenvolvidos de forma harmônica, apesar da importância que deve revestir o cuidado com as pessoas dentro dos processos.

Pessoas

O rápido crescimento da demanda de aeronaves e de passageiros nos aeroportos brasileiros vem exigindo a adequação do efetivo de operadores, uma postura mais pró-ativa e uma melhoria no processo de tomada de decisão visando à garantia da manutenção dos níveis de segurança operacional.

Durante o ano de 2005, a Empresa permaneceu voltada à valorização dos profissionais de operações, dando continuidade ao Programa de Treinamento Operacional com a participação de 567 empregados nos seguintes eventos:

- Curso de Formação de Fiscais de Pátio,

- Curso de Atualização de Fiscais de Pátio,
- Gestão Operacional Básico,
- Gestão Operacional Intermediário,
- Atualização na Instrução Operacional e
- Programa de Estágio Operacional.

Procedimentos

Melhorias constantes dos procedimentos têm sido institucionalizadas por meio da definição de padrões e de normas de diversos processos operacionais. Neste ambiente destacaram-se:

- Programa Integrado de Prevenção de Riscos nas Atividades de Pátio (PIPRAP) nos aeroportos de Vitória, Curitiba e Manaus;
- reorganização do processo da Comissão de Coordenação de Linhas Aéreas Regulares/COMCLAR - Sede, proporcionando redução no tempo-resposta nas análises das propostas das Empresas Aéreas de novos vôos ou alteração dos existentes, para três dias;
- revisão da norma que disciplina a sinalização horizontal nas áreas de movimento de aeronaves, objetivando melhorar o padrão de qualidade da sinalização dos aeroportos da Rede INFRAERO;
- Sistema Integrado de Soluções Operacionais - SISO nos aeroportos, totalizando 44 (quarenta e quatro) projetos;
- Sistema Integrado de Soluções Operacionais – Banco de Dados Operacionais (SISO-BDO);
- Sistemas Cadastro de Informações Aeroportuárias 2, Portal de Operações e do Banco de Pendências Operacionais;
- realização de inspeções operacionais em diversos aeroportos visando verificar o cumprimento dos requisitos e da legislação operacional e identificar possíveis dificuldades vivenciadas nos aeroportos.

Infra-estrutura

Os investimentos na infra-estrutura aeroportuária e aeronáutica têm se constituído o foco da estratégia de atuação da INFRAERO na atual gestão. A capacidade instalada foi ampliada de 97,9 milhões de passageiros/ano, em 2002, para 118 milhões de passageiros/ano em 2005, representando um incremento de 20,5% em

três anos. Os investimentos em construções e ampliações nos sistemas de pistas e pátios também foram significativos.

Além da realização de, aproximadamente, R\$ 700,0 milhões em investimentos em 2005, apresentados de forma detalhada em item específico deste relatório, a INFRAERO buscou a maximização da utilização da capacidade atual por meio da otimização dos recursos disponíveis e do fortalecimento dos programas de manutenção.

Dentre as ações empreendidas em 2005 que visaram a disponibilidade da infraestrutura aeroportuária destacaram-se:

- criação de nova metodologia para avaliação de capacidade da infra-estrutura instalada nos aeroportos da INFRAERO – já utilizada em 10 aeroportos em 2005;

- elaboração de anteprojeto para definição de locais para armazenamento de aeronaves inativas objetivando desimpedir as posições de pátio dos aeroportos da Rede INFRAERO que se encontram hoje ocupadas com tais aeronaves, causando redução da capacidade operacional destes mesmos aeroportos;

- interação com as empresas aéreas e auxiliares visando estabelecer requisitos de padronização dos equipamentos de apoio no solo;

- padronização dos requisitos dos Sistemas de Docagem de Aeronaves;

- implantação do Sistema de Monitoração do Balizamento Noturno do Aeroporto Internacional dos Guararapes – Recife;

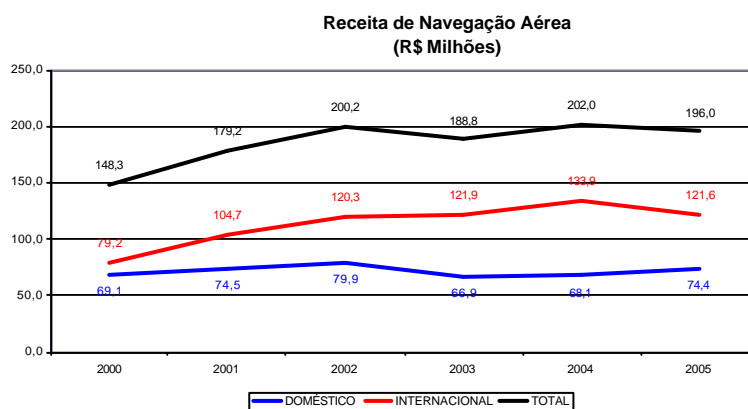
- medição de atrito objetivando garantir coeficientes adequados nas pistas de pouso e decolagem;

- análise da necessidade de investimento na ampliação ou reforço do pavimento da pista de pouso e decolagem de diversos aeroportos da Rede;

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

- estudo preliminar de viabilidade operacional para definição dos aeroportos passíveis de receber a aeronave A380;
- análise, do ponto de vista operacional, dos projetos de vários aeroportos, visando a garantia da qualidade dos fluxos no lado ar e o cumprimento das normas do Sistema de Aviação Civil;
- realização da pesquisa de perfil operacional de passageiros, objetivando subsidiar estudos para a melhoria do fluxo operacional e a análise dos projetos de engenharia nos aeroportos de Brasília e Congonhas;
- parametrização das facilidades, espaços, equipamentos e mobiliários operacionais e comerciais dos terminais de passageiros;
- desenvolvimento de projeto de protótipo para “Balcão de Check-in Universal”;
- edição de materiais de referência para projetos, ambientação, mobiliário e sinalização vertical dos terminais de passageiros;
- início da implementação do programa para aquisição de equipamentos para transporte e elevação de passageiros com deficiência de locomoção, já tendo sido concluída a fase de licitação.

Navegação Aérea



A pequena queda registrada na receita de navegação aérea concentra-se no segmento internacional e tem como causa principal a desvalorização do dólar. O pequeno crescimento no movimento de aeronaves não foi suficiente para compensar a perda cambial, assim como o crescimento da receita doméstica não foi suficiente para compensar a redução da receita internacional.

Para bem executar as atividades de navegação aérea que lhe cabem, como elo do SISTEMA DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO BRASILEIRO - SISCEAB, a INFRAERO manteve-se firme no processo de melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados. Para tanto, continuou a investir na formação e no aperfeiçoamento de pessoal, no aprimoramento dos modelos operacionais e dos processos de produção e distribuição das informações indispensáveis para a prestação dos serviços de navegação aérea, e na modernização de equipamentos e sistemas.

Na área de Gerenciamento de Tráfego Aéreo e Informações de Vôo destacaram-se:

- acompanhamento da execução dos projetos de construção das torres de controle dos aeroportos de Bauru-SP e Ilhéus - BA;
- participação nos trabalhos de renovação de instalações e equipamentos de navegação aérea do Aeroporto de Macaé;
- participação nos processos de absorção do aeroporto de Forquilha - SC e de transferência dos órgãos de navegação aérea de Urubupungá - SP para Três Lagoas - MS;
- implantação do Programa de Garantia da Qualidade nos Serviços de Tráfego Aéreo, em conjunto com o DECEA;
- aplicação de treinamento em Sistema Anticolisão de Bordo (ACAS) para Controladores de Tráfego Aéreo;
- acompanhamento e controle dos dados sobre arremetidas, incidentes e acidentes aeronáuticos em órgãos operados pela INFRAERO.

Na área de Telecomunicações Aeronáuticas foram destaques:

→ continuidade do processo de re-configuração dos assinantes da Rede Administrativa de Comutação Automática de Mensagens - RACAM, que permitirá reduzir, de 52 (cinquenta e dois) para 14 (quatorze), o número de assinantes, mantendo a mesma confiabilidade operacional;

→ conclusão do processo de substituição dos microcomputadores de todas as Estações de Comunicações – ECM operadas pela Empresa;

→ integração de todos os Grupamentos de Navegação Aérea à rede corporativa (INFRANET) e a atualização dos softwares INFRAEROCOM, que gerencia a emissão e a recepção das mensagens aeronáuticas, e do SGTAI – Sistema Gerenciador de Telecomunicações Aeronáuticas da INFRAERO.

Na área de Meteorologia Aeronáutica destacaram-se:

→ acompanhamento e a avaliação dos procedimentos de homologação de diversas Estações Meteorológicas de Superfície (EMS) e de Altitude (EMA); e

→ disponibilização, para uso na Rede de Estações Meteorológicas da INFRAERO e do DECEA, da versão 3.6.4 do *software* INFOMET.

Na área de Informação Aeronáutica foram destaques:

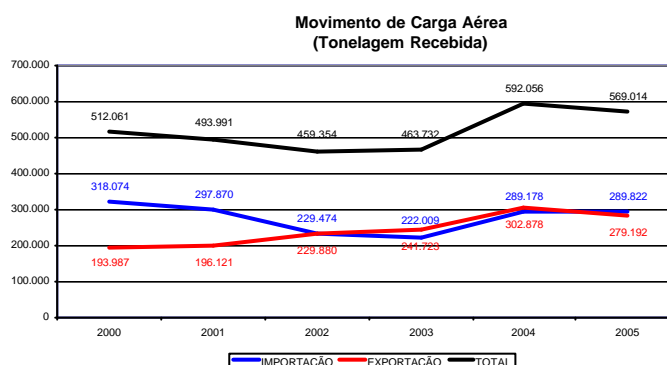
→ consolidação do assessoramento no desenvolvimento do Cadastro de Informações Aeroportuárias;

→ atualização de normas e publicações AIS (Serviços de Informações Aeronáuticas) e a consolidação da utilização do SISNOTAM – Sistema de Gerenciamento de NOTAM (*Notice to Airman*);

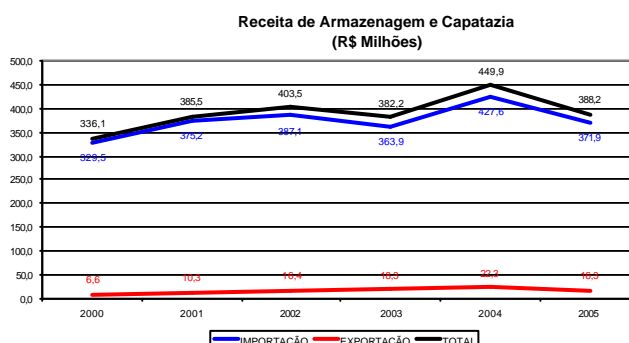
→ realização de vistorias de segurança operacional para assegurar a manutenção do padrão de qualidade dos serviços de navegação aérea.

Também merece destaque a realização de estudos para desenvolvimento de produtos e identificação de oportunidades de negócios para o segmento de navegação aérea da INFRAERO.

Logística de Carga



Em termos operacionais, o ano de 2005 não sofreu grandes alterações em relação a 2004. Na rede de logística da Infraero foram movimentadas 279 mil toneladas de carga para exportação, com uma queda de 7,8% em relação ao ano anterior. O movimento de importação apresentou um ligeiro aumento (0,2%), com o movimento de 290 mil toneladas.



Os negócios relacionados à logística de carga geraram uma receita de R\$ 388 milhões em 2005 – 13,7% abaixo das realizações de 2004. Essa queda decorre da valorização do real em relação ao dólar, uma vez que a base de cálculo das principais tarifas é o valor da mercadoria. Por outro lado, o nível de crescimento da produção industrial brasileira não foi suficiente para compensar essa perda cambial.

Armazenagem e capatazia da carga importada e exportada

O ano de 2005 foi marcado por diversos fatores positivos para a atividade de logística de carga, com destaque para a realização de investimentos em infraestrutura e para as parcerias estratégicas com setores da indústria nacional.

Foram investidos mais de R\$ 15,0 milhões na modernização dos sistemas de transelevadores dos terminais de logística de carga de Campinas e de Guarulhos, garantindo para a INFRAERO um aumento da capacidade instalada de armazenagem e movimentação de carga em mais de 30%. Também foram finalizadas as obras do Teca III, do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, duplicando assim, a infra-estrutura necessária para atender a crescente demanda oriunda das empresas instaladas na Zona Franca de Manaus.

Visando ao aparelhamento adequado de toda a rede de logística de carga da INFRAERO foram investidos, aproximadamente, R\$ 10,0 milhões em equipamentos operacionais para diversos terminais.

Foram aprimorados e desenvolvidos novos sistemas de controle operacionais e financeiros, consolidando a informatização de todas as atividades de logística de carga com dados disponíveis em tempo real, o que permite garantir aos clientes a confiabilidade nas operações realizadas. Destaca-se, também, o desenvolvimento de produto que permite ao cliente o acompanhamento da movimentação da carga por meio de aparelho telefônico móvel celular.

Esta constatação fez com que a INFRAERO não somente mantivesse seus clientes, por meio de garantia de qualidade, mas também recuperasse clientes estratégicos que já estavam operando na zona secundária, ou seja, nas Estações Aduaneiras de Interior - EADI.

Aeroporto Industrial

Outro destaque em 2005 foi o início da operação do *Aeroporto Industrial*, no Aeroporto Internacional Tancredo Neves /Confins, onde três empresas estão iniciando suas operações em fase experimental. Esse projeto-piloto terá a duração de seis meses e só se tornou possível devido à aprovação pela Receita Federal do sistema de controle adquirido pela INFRAERO em 2004, pelo valor de R\$ 2,4 milhões.

Carga Nacional

A exploração comercial da atividade de carga nacional é relativamente nova na INFRAERO e, ainda, restrita a onze aeroportos: Guarulhos, Campinas, Manaus, Salvador, Brasília, Recife, Porto Alegre, Curitiba, Confins, Natal e São José dos Campos.

O cenário em 2005 foi mais positivo para a carga nacional, com um crescimento de 26% na tonelage manuseada, em relação a 2004, com o movimento de 184 mil toneladas. O aumento na arrecadação, no mesmo período, foi de 70%. Essa atividade gerou um incremento de R\$ 8,5 milhões nas receitas totais de carga aérea da INFRAERO.

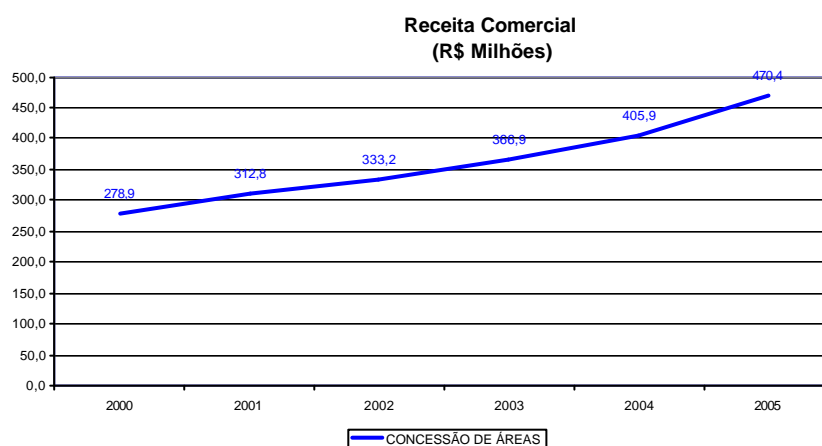
Outras Receitas

Na prestação de serviços, onde a INFRAERO, por meio do aluguel de equipamentos, serviços diversos, como pesagem de carga, embalagem, paletização e despaletização de carga, o ano de 2005 teve relevante desempenho em relação a 2004, com a arrecadação de R\$ 13,7 milhões. O aumento foi de 44,1% em relação ao exercício anterior.

Diretoria Executiva

Receitas Comerciais

A receita comercial realizada em 2005 superou a meta inicial de crescimento de 14,66%, em relação à receita realizada no ano de 2004.



Principais fatores que corroboraram com este desempenho:

- ênfase na renegociação de contratos que se encontravam defasados;
- aumento da área bruta locável nos terminais de passageiros em decorrência de modernização e ampliação de espaços;
- desenvolvimento de novos negócios dentro do conceito de *Aeroshopping* - por exemplo: praças de alimentação, áreas de lazer, atração de marcas de renome para participar dos processos licitatórios;
- maior fiscalização dos contratos, evitando-se a evasão de receitas;
- implantação do Sistema GEST - Gestor de Estacionamentos em cinco aeroportos; e
- busca de novos clientes gerando a otimização do aproveitamento da infra-estrutura de telecomunicações existente nos aeroportos.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

No desempenho individual apresentado pelas áreas de negócios, destacaram-se os percentuais de crescimento da receita dos seguintes segmentos:

→ Restaurantes e lanchonetes	27,7 %
→ Combustíveis	24,7 %
→ Locadora de automóveis	22,7 %
→ Utilização de áreas	19,9 %
→ Estacionamento	19,9 %
→ Telecomunicações	12,2 %

Em um ambiente voltado para a permanente criação de valor para os clientes, para a busca de novos nichos de mercado e para a adoção de modernos mecanismos de controle de receita, foram desenvolvidos diversos projetos e ações, dentre os quais desatacaram-se:

a) continuidade do Projeto *Aeroshopping*: identidade visual/ambiental e comunicação;

b) fortalecimento do varejo aeroportuário com a intensificação dos seguintes aspectos:

- relacionamento com os concessionários varejistas;
- comunicação com o universo de concessionários;
- exercício dos fundamentos do varejo;
- promoção de vendas;
- formação e treinamento de recursos humanos do varejo aeroportuário.

c) adequação dos planos de publicidade dos terminais de passageiros às normas e requisitos de projetos;

d) implantação do Sistema de Gestão de Mídia Aeroportuária em todos os aeroportos da Rede INFRAERO;

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

e) continuidade da implantação do Sistema GEST – Gestor de Estacionamentos;

f) desenvolvimento e acompanhamento de processos licitatórios para implantação de negócios corporativos nos segmentos de couro, artesanato e alimentação;

g) atualização e adequação do *mix* comercial dos Aeroportos Internacional Tancredo Neves/Confins, Santos-Dumont, Campo Grande e Macapá;

h) fiscalização de “boca de caixa” em 32 aeroportos;

i) revisão de critérios para elaboração de pesquisa, a ser realizada em 2006, de satisfação de clientes e de mercado nos principais aeroportos da Empresa - esses critérios também serão utilizados para subsidiar o programa de capacitação de gerentes sobre o tema;

j) desenvolvimento de projeto que prevê a geração de receita comercial, por meio de inserção de propaganda comercial em totens da INFRAERO;

k) estabelecimento de plano de negócios para “Ilhas de Conexão à *Internet*”, relacionando provedores a passageiros por meio de terminais fixos, gerando receita comercial por tempo de uso, inserção de propaganda e venda de acesso;

l) desenvolvimento de negócios de telecomunicações, a partir de licença obtida junto a ANATEL para prestação de Serviço de Comunicação Multimídia (SCM);

m) desenvolvimento de negócios em telecomunicações, a partir da seleção de empresas especializadas, para implantar, manter e operar as infra-estruturas de telecomunicações internas nos Aeroportos.

Absorção e reversão de aeroportos da Rede INFRAERO

Em decorrência da sua missão institucional e legal, a INFRAERO recebe pleitos de entes governamentais relacionados à implantação de novos sítios aeroportuários e à transferência da administração e operação de aeroportos para a INFRAERO.

Em sua grande maioria, os pleitos referem-se a aeroportos de pequeno porte, cuja operação justifica-se, principalmente, pela viabilidade social da comunidade em que estão localizados e pelas externalidades positivas no desenvolvimento econômico da região. São aeroportos administrados pelos Governos Estaduais e Municipais, conforme a política de descentralização adotada pelo DAC no Programa de Absorção Gradativa de Encargos (PAGE/88), aprovada pela Portaria nº 091/GM5, de 26/01/1988.

Na impossibilidade de atender a todos os pedidos formulados, a Empresa tem procurado alinhar-se às diretrizes do Governo Federal e observar os seguintes critérios técnicos:

- localização, distância e acessibilidade;
- existência de potencialidade turística;
- inexistência de vinculação de entraves patrimoniais e ambientais com administração aeroportuária;
- quantidade de aeroportos administrados pela INFRAERO no Estado;
- aeroportos de segurança operacional (alternativas de vôos);

Dentre as ações empreendidas em 2005, destacaram-se:

- a) celebração de Protocolo de Intenções entre a INFRAERO, o Governo do Estado de Santa Catarina, a Prefeitura Municipal de Forquilha, a Associação dos Municípios da Região Carbonífera – AMREC e a Associação Comercial e Industrial de Criciúma com o objetivo de se realizar os estudos

quanto à absorção do Aeroporto Diomício de Freitas, bem como os relativos à ampliação e modernização daquele Aeroporto;

b) celebração de Convênio entre o Governo do Estado de Santa Catarina e a INFRAERO com o objetivo de fixar procedimentos preparatórios destinados à absorção do Aeroporto Diomício de Freitas/Forquilha e definir as responsabilidades de cada um dos convenientes para a administração, operação, exploração comercial e industrial, a manutenção e o desenvolvimento da infra-estrutura do Aeroporto;

c) efetivação dos trabalhos para a habilitação do Aeroporto de Parnaíba ao tráfego aéreo internacional de passageiros;

d) realização de estudos para subsidiar a celebração de parceria com o Governo do Estado de Minas Gerais com vistas à conclusão das obras, administração e operação do aeroporto da Zona da Mata.

Mercado Internacional

Em cumprimento à Resolução 12/CONAC/2003, a INFRAERO elaborou proposta de internacionalização, tendo, como diretriz primordial, que esta expansão de atividades não onere a Empresa. A concretização deste projeto permitirá a mais uma empresa levar a bandeira do Brasil a outros países, gerar divisas, evoluir gerencial e tecnologicamente, e trazer para o Sistema de Aviação Civil o que há de melhor no mundo.

Em atendimento às diretrizes estabelecidas, a INFRAERO continuou, em 2005, os trabalhos relacionados à sua atuação no mercado internacional. As ações desenvolvidas se concentraram em quatro frentes: suporte jurídico, estruturação interna, participação em fóruns internacionais e prospecção de negócios.

Para efetivar a internacionalização da INFRAERO e o processo ter garantia de continuidade foram realizados estudos sobre a necessidade da adequação da base legal atual, tendo sido elaborado uma proposta de projeto de lei que

dispõe sobre a criação de uma subsidiária integral que permitirá a prestação de serviços no exterior.

Foi iniciada a estruturação organizacional da área internacional com a sua vinculação à Superintendência de Planejamento e Gestão. Das conclusões dos estudos sobre o posicionamento estratégico desse negócio foram extraídos elementos para a definição da equipe mínima e das competências necessárias ao pleno desenvolvimento das atividades.

A INFRAERO se fez representar em diversos fóruns relacionados à aviação civil internacional com objetivo de defender os interesses da Empresa, promover a atualização do seu corpo funcional e contribuir para o fortalecimento da aviação civil mundial.

A prospecção de negócios potenciais no mercado mundial resultou na identificação das seguintes oportunidades:

→ *América do Sul* - Peru, Colômbia, Paraguai, Venezuela e Guianas - e na *América Central e Caribe*, como assessora técnica de concessionários dos aeroportos desses países, ou participando em parceria em futuras concessões de aeroportos;

→ *Estados Unidos da América* - exploração de terminal de carga próprio, em Miami, que possa propiciar celeridade na liberação de cargas e mercadorias, tanto exportadas quanto importadas, constituindo-se em estrutura que contribua para o incremento do comércio exterior brasileiro;

→ *Angola* - com base em Protocolo de Intenções anteriormente firmado com a ENANA - Empresa Nacional de Exploração de Aeroportos e Navegação Aérea, identifica-se a possibilidade de prestar consultoria, promover treinamentos e apoiar o desenvolvimento daquela instituição;

→ *China* - manifestação de interesse de empresários brasileiros da área de projetos de aeroportos em atuar naquele país em parceria com a INFRAERO;

→ *Portugal* - um novo aeroporto será construído próximo a Lisboa e, possivelmente, será explorado por terceiros, o que exigirá parceria dos investidores privados com empresa que tenha competência no ramo aeroportuário.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2005

INVESTIMENTOS

Em 2005 a INFRAERO registrou um recorde na realização de investimentos em equipamentos e em obras e serviços de engenharia, atingindo a cifra de R\$ 744,7 milhões – 34,1% superior à realização do exercício anterior.

Os investimentos em obras e serviços de engenharia foram direcionados aos aeroportos de maior demanda operacional e aos de interesse estratégico do Governo Federal. Desse modo, foram priorizados os aeroportos com capacidade de tráfego, carga e passageiros saturada, de modo a garantir a operacionalidade e os sistemas de segurança compatíveis com as necessidades do País.

Fontes de Investimentos (R\$ Milhões)			
Discriminação	2005	2004	Varição
Com Recursos Próprios da INFRAERO	506,7	305,0	66,1%
▪ Equipamentos	24,1	44,8	
▪ Obras e Equipamentos (transferidos para a União)	482,6	260,2	
Com Recursos ATAERO (Parte INFRAERO)	198,1	241,1	-17,8%
▪ Equipamentos (transferidos para a União)	24,6	26,6	
▪ Obras e Equipamentos (transferidos para a União)	173,5	214,5	
Total dos Dispêndios pela INFRAERO	704,8	546,1	29,1%
Com Recursos de Convênios	39,9	9,2	
▪ Recursos Convênios (com desem. pela INFRAERO)	6,0	0,4	
▪ Recursos Convênios (com desem. por Terceiros)	33,9	8,8	
TOTAL	744,7	555,3	34,1%
Investimento PGOSE (Próprio e ATAERO)	656,1	474,7	38,2%